



Trabalhos Científicos

Título: Sobrevida Neonatal De Prematuros Admitidos Em Uti Neonatais No Interior Do Nordeste: Coorte Nascer Prematuro

Autores: LAÍS OLIVEIRA LIMA BARBOSA (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAQUEL CRISTINA GOMES LIMA (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), VERÔNICA CHELES VIEIRA (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELLE SOUTO DE MEDEIROS (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: no Brasil, a mortalidade neonatal continua elevada, com taxa de 11,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2016. Apesar dos avanços na assistência pré-natal e ao parto, a prematuridade constitui-se na principal causa de morbidade e mortalidade neonatal. Objetivo: avaliar os efeitos das características dos recém-nascidos e atenção neonatal sobre a sobrevida neonatal precoce e tardia de prematuros internados nas UTI neonatais. Método: trata-se de um estudo de coorte não concorrente, incluindo prematuros admitidos em três UTI neonatais, no período entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016. O teste de Log Rank foi utilizado na análise bivariada e as curvas de Kaplan - Meier foram realizadas para avaliação da análise do tempo para a ocorrência do óbito. Resultados: foram admitidos 265 prematuros, 17 pacientes foram excluídos por possuírem malformações congênitas e 67 prontuários não foram localizados. A idade gestacional variou de 23 (0/7) a 36 semanas (6/7), com mediana de 32 semanas, peso de 455 a 3.965g e mediana de 1.741g, e mediana de 18 dias de internação nas UTI neonatais. A sobrevida foi de 85,1. Do total de óbitos neonatais (27), 59,3 ocorreram no período neonatal precoce e 40,7 no tardio. Foi observado menor sobrevida, durante o período neonatal, entre aqueles classificados como prematuros extremos (45,5), com extremo baixo peso ao nascer (72), que tiveram Apgar de 5º minuto menor que 7 (65,6), com necessidade de manobras avançadas de reanimação (50), que apresentaram hipotermia moderada nas admissões das UTI neonatais (67,7) e que usaram 4 ou mais dias de ventilação mecânica invasiva (70,2). Conclusão: o presente estudo é pioneiro na região analisada. Tais resultados reforçam a necessidade de ações custo-efetivas na assistência perinatal, com destaque as situações inerentes aos cuidados no momento do parto e dos primeiros dias de vida.